

INTERFACES DA EDUCAÇÃO



Fernando Guimarães Oliveira da Silva

Juliana do Prado

Lucélia Tavares Guimarães

Editores



Revista *Interfaces da Educação*

Vol. 12 (34) – 2021

ISSN 2177-7691

Interfaces da Educ.	Paranaíba	v.12	n. 34	p.01 à 1051	2021
---------------------	-----------	------	-------	-------------	------

PARECERISTAS 2019/2020

Adalberto Romualdo Pereira Henrique (UCP)
Adelisandra Silva Santos Castelhana (Faculdade Frutal-FAF / UNIESP)
Ademar Alves dos Santos (UNIFAP)
Adriana de Carvalho Alves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Américo de Araujo Pastor Junior (UFRJ)
Ana Paula Pereira Arantes (FAMA / UNOESTE)
André Luiz de Oliveira (UEM)
Bernadete de Lourdes Streisky Strang (UNOPAR)
Camila da Silva Nunes (Universidade Luterana do Brasil)
Cibele Cristina Oliveira Mendanha Dias (Kroton Educacional)
Eliane Cleide da Silva Czernisz (UEL)
Eder Aparecido de Carvalho (IFC)
Eimard Gomes Antunes do Nascimento (Universidade de Aveiro – Portugal)
Eliza Adriana Sheuer Nantes (UNOPAR)
Enio Freire de Paula (IFSP/PEP)
Eurize Caldas Pessanha (UFGD)
Everton Bedin (Ulbra/UFRGS)
Everton Fêrrer de Oliveira (UNIPAMPA)
Fabiane de Andrade Leite (UFFS)
Fábio Luiz da Silva (UNOPAR)
Filicio Mulinari (UNIFIESP)
Flávio Reis Santos (UEG)
Francisco Jeimes de Oliveira Paiva (UECE/ UNILAB)
Gustavo Cunha de Araújo (UFT/UNESP)
Irene Marquina Sánchez (Universidad Veracruzana)
Italo de Paula Casemiro (UFRJ)
Jadson Justi (UFAM)
Jefrei Almeida Rocha (Faculdade Ateneu)
Jenerton Arlan Schütz (UNIJUI)
João Paulo Roberti Junior (UNIDAVI)
José Antonio de Souza (UEMS)
Kênia Hilda Moreira (UFGD)
Lara Rodrigues Facioli (UEL)
Lauro Roberto Lostada (UFSC)
Léia Teixeira Lacerda (UEMS)
Lucilene Soares da Costa (UEMS)
Lucas Esquivel Dias Brandão (PUC-Minas)
Maria Cristina Giorgi (CEFET/RJ)
Mariana de Oliveira Martins Domingues (UFF)
Marina Lícia dos Santos (UFS)
Marinete Rodrigues (UEMS)
Marta Rosani Taras Vaz (UEPG)
Mateus Dias Antunes (UNICESUMAR)
Olga dos Reis Ferro (UFMS)
Osmar Hélio Alves Araújo (UFPB)
Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria (UFPA)

Ricardo José Lima Bezerra
(Universidade de Pernambuco)
Roque Ismael da Costa Güllich (UFFS)
Sandra Cristina de Souza (UEMS)
Silvino Areco (UFMS)
Tania Renata Prochnow (ULBRA)
Thiago Beirigo Lopes (IFMT)
Thiago Donda Rodrigues (UFMS)

CONSELHO EDITORIAL

Ademilson Batista Paes, (UEMS)
Antônio Chizzoti, (PUC/SP)
Claudete Cameschi de Souza, (UFMS)
Doracina Aparecida de Castro Araujo, (UEMS)
Elisangela Alves da Silva Scaff, (UFGD)
Elson Luiz de Araujo, (UEMS)
Estela Natalina Mantovani Bertolotti, (UEMS)
Ester Fraga Vilas-Bôas Nascimento, (UNIT)
Eurize Caldas Pessanha, (UFGD)
Guilherme Arias Beaton, (Facultad de Psicologia de la Universidad de La
Habana, Cuba)
Horácio Marquina Sánchez, (Universidad Veracruzana. Instituto de
Investigaciones Psicológicas)
Irene Marquina Sánchez, (Universidad Veracruzana, México)
João Virgílio Tagliavini, (UFSCAR)
José Antonio Souza, (UEMS)
José Carlos Miguel, (UNESP)
José María Hernández Díaz, (Universidad de Salamanca, Espanha) Laura
Marisa Carnielo Calejon, (Universidade Cruzeiro do Sul)
Kizzy Morejón, (ULBRA)
Marcos Antônio Menezes, (UFG)
Marcos Aurélio Barbai, (Labeurb/Nudecri/UNICAMP)
Maria do Rosário Longo Mortatti, (UNESP)
Olivia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo, (Faculdade de Letras da
Universidade do Porto)
Silvane Aparecida de Freitas, (UEMS)
Sílvia Regina Vieira dasilva, (UNESP)
Valdemir Miotello, (UFSCAR)
Vania Maria Lescano Guerra, (UFMS)

Editores

Fernando Guimarães Oliveira da Silva, (UEMS)
Juliana do Prado, (UEMS)
Lucélia Tavares Guimarães, (UEMS)

Editorial on line

Jaqueline Resende Torres Maguetas, (UEMS)

Mateus Camaccho Soares, (UEMS)

Natália Leal dos Santos, (UEMS)

Capa

Renan Da Silva Dalago

Interfaces da Educação - vol. 12 (34) - Paranaíba, MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021.

1061p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: Licenciaturas e desafios.

1. Educação. 2. Periódico - Educação. I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Ensinar e aprender em diferentes contextos: para além das fronteiras.

CDD - 370

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira -
CRB1º/1783

Apresentação de expediente

Juliana do Prado¹

Esse número da revista Interfaces proporciona debates sobre diversos universos empíricos de análises, elevando as reflexões com contribuições de autoras e autores de diferentes regiões do país e, conseqüentemente, auxilia na compreensão do contexto educacional brasileiro contemporâneo.

O dossiê que se apresenta, intitulado “Licenciaturas – cenários e contextos da formação de professores da educação básica”, coloca o desafio em torno da formação de professores, atentando para sua aceleração no âmbito de instituições privadas, contextos sociais de desvalorização da docência, assim como de cursos superiores de licenciaturas. E, ainda, busca observar as disputas em torno da definição de uma Base Nacional Comum que afeta a experiência profissional diante da Educação Básica.

Além do dossiê, a revista abrange mais vinte e dois artigos que se concentram em dois eixos: pesquisas com viés crítico de análise sobre a prática pedagógica, acolhendo temas como o crescimento do discurso religioso no ensino, relações étnico raciais, lideranças quilombolas e pensamento decolonial, educação do campo, formação de educadores e pautas indígenas. De outro lado, apresentamos trabalhos que se situam na agenda de pesquisa sobre a formação de professores e práticas de ensino, especialmente, sobre gestão escolar, inclusão social através do esporte, artes, línguas e o uso do livro didático.

Como é possível observar, esse número está diverso no que se refere aos temas abordados e conta com um dossiê amparado em reflexões críticas do panorama atual da educação. O intuito é despertar e inspirar análises de vários contextos que enriquecem não apenas a prática docente em diferentes âmbitos, como também, propiciam a ampliação de pesquisas.

¹ Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar. Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba

Licenciaturas – cenários e contextos da formação de professores da educação básica

Emerson Augusto de Medeiros²

Osmar Hélio Alves Araújo³

Resumo

Este texto atesta considerações, de natureza introdutória, sobre o dossiê temático “Licenciaturas – cenários e contextos da formação de professores da Educação Básica”. Se configura como um ensaio teórico que, além de ponderar reflexões a respeito da formação inicial de professores no Brasil, apresenta o conjunto de textos que compõem o presente empreendimento acadêmico. Em linhas gerais, circunscreve que as licenciaturas são cursos específicos que visam a formação de professores para atuação na docência na Educação Básica. Esse aspecto legitima a pertinência das pesquisas que se reportam à formação docente, as quais se unificam ao dossiê em discussão. Afirma, entre outros aspectos, que os currículos das licenciaturas possibilitam o desenvolvimento de diferentes processos formativos, respingando na identidade do profissional formado para atuação no ensino básico. Como conclusão, alude que os cenários e os contextos de formação docente no Brasil, evidenciados no dossiê, são plurais, haja vista que discorrem sobre realidades formativas produzidas sócio e culturalmente, legitimando a impossibilidade de homogeneizar currículos e a formação inicial docente a nível nacional.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Superior. Licenciaturas.

² Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PONSESINO/UERN/UFERSA/IFRN). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Laboratório de práticas, estudos e pesquisas em formação de professores - Universidade e Escolas de Educação Básica (LACONEX@O /UFPB) e Educação, Discursos e Sociedade (GEPEDS/UFERSA).

³ Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus IV - Litoral Norte. Coordenador do Grupo de Pesquisa: LACONEX@O/UFPB - Laboratório de práticas, estudos e pesquisas em formação de professores - Universidade e Escolas de Educação Básica (<http://www.ccae.ufpb.br/laconexao>).

Docência na Educação Básica.

Abstract

This text, of an introductory nature, attests to considerations on the thematic dossier “Licenciaturas - cenários and contexts of the training of teachers of Basic Education”. It is configured as a theoretical essay that, in addition to pondering reflections on the initial training of teachers in Brazil, presents the set of texts that make up the present academic enterprise. In general, it circumscribes that undergraduate courses are specific courses that aim to train teachers to work in teaching in Basic Education. This aspect legitimizes the pertinence of the researches that refer to teacher education, which are unified with the dossier under discussion. It also affirms that the curricula of undergraduate courses enable the development of different training processes, reflecting on the identity of the professional trained to work in basic education. In conclusion, he alludes that the scenarios and contexts of teacher training in Brazil evidenced in the dossier are plural, given that they discuss educational and culturally produced realities, legitimizing the impossibility of homogenizing curricula and initial teacher training at national level.

Keywords: Teacher Training. College Education. Degrees. Teaching in Basic Education.

Introdução

Desde o surgimento dos cursos de licenciatura no Brasil, nos anos de 1930, conforme destacam Gatti e Barretto (2009), inúmeros cenários se constituíram no contexto dos departamentos, faculdades, centros, entre outros âmbitos de alocação das graduações. Como principal cenário, destacamos a configuração curricular das licenciaturas que, na história, se desenhou seguindo o modelo dos cursos de bacharelado (MEDEIROS; AGUIAR, 2018). Mesmo nos cursos de Pedagogia, por décadas, prevaleceu a ênfase curricular assentada no bacharelado (PIMENTA; et al. 2017). Não obstante, cenários relacionados à ausência da relação teoria e prática nos processos de formação docente, da articulação entre os conhecimentos da

cultura geral e os conhecimentos pedagógicos e educacionais, entre outros, se fizerem como centrais no decurso do tempo (SAVIANI, 2009; MEDEIROS; DIAS; OLINDA, 2020).

O presente dossiê temático “Licenciaturas – cenários e contextos da formação de professores da Educação Básica”, refere-se a um trabalho coletivo que nasceu do diálogo dos coordenadores e membros dos grupos de pesquisa “Formação Docente” (GEFOR), “Educação, Discursos e Sociedade” (GEPEDS), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), e “Laboratório de práticas, estudos e pesquisas em formação de professores - Universidade e Escolas de Educação Básica” (LACONEX@O), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ele ergueu-se considerando a necessidade de fomentar o debate acerca do tema. Apesar de existirem, na literatura internacional e nacional, um volumoso número de publicações que acrescentam reflexões fundamentadas ao tema, entendemos que o dossiê contribui agregando novos olhares oriundos de diferentes cenários da formação docente no Brasil e em contextos diversos.

Compreendemos que a diversidade regional, étnica, social e cultural brasileira soma-se para que a formação dos docentes da Educação Básica se constitua sob perspectivas diversas, implicando em desafios que também se produzem a partir de uma variedade de circunstâncias. Além disso, os contextos de formação (universidades, faculdades e institutos de educação, entre outros), bem como as modalidades de ensino (presencial, semipresencial e a distância) e as áreas de formação (Licenciaturas em Pedagogia, licenciaturas interculturais e interdisciplinares, licenciaturas específicas para a formação de docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), revelam-se como determinantes na formação docente e ainda colaboram para uma pluralidade de práticas e processos formativos.

O dossiê temático, de maneira geral, esboça os cenários da formação docente e os contextos em que se promovem práticas formativas nas licenciaturas. Ele sintetiza pesquisas a respeito da formação docente que englobam o currículo, as políticas educacionais de formação de professores, os processos formativos nas licenciaturas, entre outros temas.

Este texto, de natureza introdutória, se encontra dividido em mais três

seções. Inicialmente, discutiremos sobre as licenciaturas e a formação de professores no Brasil, validando as dimensões históricas e curriculares. Na segunda seção, apresentaremos, de forma descritiva, o conjunto de textos que compõe o dossiê. Nas considerações finais, teceremos breves notas reflexivas sobre aspectos pedagógicos, políticos e curriculares que se levantam no cenário brasileiro nos cursos de licenciatura, apontando ponderações que podem alimentar pesquisas no âmbito da formação de professores.

Licenciaturas e a formação de professores no Brasil – notas preliminares ao debate

Não é de hoje que a formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura tem alcançado espaços nos discursos e debates realizados nos seminários, conferências e em outras ações de extensão em todo o mundo, como também em pesquisas produzidas na área de Educação, em especial, na pós-graduação *stricto sensu*.

Ao construírem o “Estado da Arte” sobre a produção científica em formação de professores no Brasil, André *et. al* (1999) certificam que no contexto das produções de teses e dissertações desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros, a formação inicial docente para a Educação Básica emerge como o principal tema de atenção pelos investigadores educacionais.

Romanowski (2013), tal qual André *et. al* (1999), ao analisar a produção acadêmica no Grupo de Trabalho “Formação de Professores” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, constatou que as pesquisas sobre a formação docente em cursos de licenciatura se sobressaem no rol dos trabalhos produzidos. Com ênfase, estão os estudos sobre os currículos e as propostas formativas, a avaliação e a qualidade da formação docente, a relação teoria e prática nos processos de formação, as políticas públicas de formação inicial de professores, a indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão, entre outros.

No entanto, independentemente do volume de produções nas últimas décadas que tem direcionado seu olhar para o tema, ainda aparecem inúmeras

dúvidas que diretamente atestam a necessidade de aprofundamento de pesquisas na área de formação de professores no Brasil, sobretudo, acerca das licenciaturas. Entendemos que, seguindo o raciocínio de Gatti (2016), dentre as questões básicas que movem diálogos e, por vezes, incômodos nos diferentes espaços de formação do professor da Educação Básica estão: o que são as licenciaturas? Que currículos são necessários para caracterizar o perfil/identidade profissional do professor? Que conhecimentos e conteúdos devem fazer parte da formação inicial do professor da Educação Básica nas licenciaturas?

Antes de nos debruçarmos em apresentar alguns entendimentos acerca de parte dos apontamentos anteriores, haja vista que o tempo e o espaço que temos não permitem aprofundarmos as questões, é pertinente informar que tais questões fazem parte, em termos práticos, das realidades e períodos históricos que marcaram a formação inicial docente no Brasil. Dias e Passos (2016), com arrimo em Saviani (2009), afirmam que desde o momento inicial da formação de professores nos Cursos das Escolas Normais no período de 1827, passando pelo desenvolvimento das Escolas de Formação de Professores nos Institutos de Educação na década de 1930 e criação dos primeiros cursos de licenciatura a partir de 1939 nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, chegando ao momento atual, há a indefinição por parte das instituições formadoras e da legislação educacional acerca do que é formar o professor, contextualmente, o docente para atuação nos diferentes segmentos da Educação Básica⁴.

Retomando o primeiro questionamento, esclarecemos que concebemos as licenciaturas como cursos de formação inicial docente para atuação na Educação Básica, os quais conferem ao sujeito em formação habilidades profissionais, por meio de estudos teóricos e práticos, pesquisas e ações extensivas visando a apropriação de conhecimentos específicos relacionados à docência em diferentes contextos, etapas, níveis e modalidades educacionais, bem como à gestão de processos educativos escolares e não escolares. A vivência em um curso de licenciatura, conforme Dourado (2015),

⁴ Indicamos a leitura das autoras para o entendimento dos períodos históricos da formação de professores no Brasil. Indicamos também a leitura de Medeiros, Dias e Olinda (2020).

permite a construção de conhecimentos que denotam o início da identidade do profissional em formação.

No Brasil, há uma diversificação de áreas de formação docente para atuação na Educação Básica. Do mesmo modo, são múltiplas as instituições públicas e privadas que têm se preocupado em formar o professor. Todo esse cenário, somando-se com outras questões e problemas históricos de cunho social e, particularmente, da área educacional, culminou nas últimas décadas em debates e manifestações de entidades educacionais e movimentos sociais que, unindo educadores do ensino básico e superior, reivindicaram o que seria o eixo básico da formação inicial de professores no País nos cursos de licenciatura. Ora caminhando em consenso, ora palmilhando em contradições, essas instâncias definiram a docência como o princípio central da identidade profissional de todos os profissionais da Educação. Nessa direção, os cursos de licenciatura devem ter como atenção primária em seus currículos tal encaminhamento.

Entendendo a docência como uma prática profissional que requer conhecimentos de natureza diversa, não podemos limitar a formação inicial de professores unicamente aos aspectos interligados ao âmbito do saber ensinar ou do domínio dos conhecimentos específicos da matéria a lecionar. Nessa questão, os currículos de formação docente ganham centralidade.

Por currículo concebemos, com apoio em Sacristán (2013), como sendo todas as ações e experiências formativas que ocorrem no ambiente educacional quer de modo intencional ou não. Lembramos que os currículos dos cursos de formação docente são os responsáveis, em parte, por agregar os conhecimentos e os conteúdos necessários à formação inicial do professor. Se ressalvamos essa perspectiva, pensamos ser necessário a construção de currículos que integrem tanto as questões sociais, políticas e culturais existentes no meio social em que vivemos, como as questões relacionadas à Educação. Dias e Passos (2016, p. 105) asseveram que os currículos dos cursos de licenciatura têm a incumbência de propiciar ao professor em formação:

- o desenvolvimento da capacidade de refletir e investigar a ação

- docente como requisito de um constante aperfeiçoamento;
- acesso às artes e aos bens culturais;
 - desenvolvimento da autonomia;
 - inclusão e atendimento à diversidade;
 - compreensão crítica da escola e seu contexto sócio-histórico-cultural;
 - formação pedagógica para criar, planejar, executar, gerir, e avaliar situações didáticas;
 - construção da identidade docente;
 - utilização crítica e criativa das tecnologias digitais;
 - compreensão da dimensão ética, social, política, cultural, econômica, da profissão, assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos, filosóficos;
 - posicionamento crítico em relação à legislação que orienta e organiza os sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação;
 - compreensão da profissão docente, do espaço e dos saberes necessários ao seu exercício.

Nessa linha de raciocínio, as autoras sublinham ainda a importância de currículos que contemplem conhecimentos e conteúdos que sirvam de indicativo para se alcançar uma formação inicial docente mais próxima de um projeto educacional comprometido com a transformação da sociedade. Os conhecimentos e os conteúdos que englobam as questões éticas, ambientais, estéticas, políticas, econômicas, pedagógicas, dos direitos humanos, de gênero, das novas tecnologias, da cultura, entre outras, não podem passar a margem dos processos de formação inicial de professores (HONÓRIO; et al., 2017; PIMENTA; et al., 2017). Posto isso, reafirmamos a necessidade de investigar os cursos de licenciatura, pois, em certeza, possuem um papel decisivo na construção da identidade do profissional formado para atuação na docência na Educação Básica.

O dossiê temático – apresentação

O dossiê temático é composto por um conjunto de textos que evidenciam cenários e contextos vivenciados na formação de professores da Educação Básica no Brasil. Toma como referência pesquisas desenvolvidas sobre/nas/com as licenciaturas no País, considerando também dois textos internacionais. As investigações foram desenvolvidas por professores/pesquisadores da Educação Superior, por mestres e doutores, por mestrandos e doutorandos de cursos de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino, bem como por investigadores que realizaram estágios pós-doutorais.

O primeiro texto, “Princípios Gerais para a Reforma dos Cursos de Licenciatura no Brasil”, registra o trabalho de uma comissão instituída na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que tentou apresentar propostas, de cunho curricular, para o novo contexto de reformulação das licenciaturas na universidade, o qual foi desencadeado a partir da Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015. Com o artigo, os autores esperam contribuições para repensarmos os modelos de formação docente da Educação Básica no contexto nacional.

O artigo, “O Curso de Pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939 – 2019)”, evidencia considerações, a partir de um enfoque crítico, sobre a história e a identidade do Curso de Pedagogia. Toma como referência o período que vai de 1939, ano de criação da graduação, até 2019, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Os autores chegam a conclusão de que, no decurso histórico, o Curso de Pedagogia passou por diferentes configurações no que se refere à sua identidade, sendo, em alguns momentos, definido como um curso de bacharelado, com foco na formação do profissional para atuação em setores da gestão educacional e escolar; e, em outros, desenhado como uma licenciatura, centrada na docência, ao focar na formação do professor polivalente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na formação do profissional da Educação.

O terceiro estudo, “Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura em Artes Visuais após a BNCC: dúvidas, desafios, apostas e ensaio”, discorre,

principalmente, a respeito de desafios e dúvidas que têm mobilizado os autores do texto a pensar a formação inicial de professores para atuação na docência em Artes Visuais, especificamente no que concerne à criação de práticas educativas por parte de acadêmicas e acadêmicos durante seus estágios supervisionados obrigatórios de docência nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais de Instituições de Ensino Superior, sobretudo após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A produção acadêmica, “Dos porquês à escolha profissional de Professores de Ciências Biológicas em Formação Inicial”, alude acerca da escolha da docência por parte de professores em formação da área de Ciências Biológicas. Os resultados encontrados, conforme os autores, evidenciaram a escolha profissional durante a realização da Educação Básica e a empatia com o estudo da Biologia como sendo o principal impulso para a docência, seguido da importância social da docência, a escolha docente por meio da “capacitação” em cursos de magistério normal, as incertezas quanto à escolha profissional e à docência como vocação.

O quinto trabalho, “Formação de Professores no Amapá e Norte do Pará, Brasil: vivências em uma Licenciatura Intercultural Indígena”, apresenta e problematiza aspectos da constituição de uma licenciatura e das vivências de professores formadores no processo de profissionalização de docentes indígenas para a Educação Básica, como estratégia adotada pelos povos indígenas da região para (re)interpretar e (res)significar a educação escolar. Na pesquisa, as vivências de formadores com indígenas foram articuladas aos conceitos de interculturalidade e pedagogias decoloniais, aos dispositivos legais educacionais, à literatura acerca dos povos indígenas no Amapá e Norte do Pará e a documentos oficiais.

O artigo, “Formação de Professores para a Docência no Ensino Religioso: análise da licenciatura em Ciências da Religião da Unochapecó”, analisa as percepções de egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - (Unochapecó), acerca das transformações identitárias e profissionais ocorridas ao longo do percurso formativo. Os autores pontificam que as atividades acadêmicas

proporcionadas pelo Curso muito contribuíram para a desterritorialização de concepções e práticas pedagógicas centradas na monoculturalidade e no proselitismo religioso. A formação gerou territorialidades docentes comprometidas com o Ensino Religioso não confessional e favoráveis ao reconhecimento da diversidade religiosa nas instituições de Educação Básica.

O estudo intitulado, “A formação do professor de Educação Física: contribuições da experiência docente para o ensino do tema transversal da Educação Ambiental na Educação Básica”, investigou contribuições formativas para acadêmicos de Educação Física validando a experiência docente na Educação Básica com o ensino da Educação Ambiental. Os autores finalizam afirmando que na experiência docente o professor constrói seus saberes a partir da relação com estudantes e com a realidade escolar. Os participantes foram autores do seu fazer pedagógico, utilizaram saberes construídos a partir da formação ambiental, mas também os ressignificaram.

A oitava produção acadêmica, “Tempos e Espaços da aprendizagem na configuração da formação do professor nos cursos de Licenciatura”, analisa a aprendizagem dos estudantes que cursam as licenciaturas com a finalidade de compreender como eles percebem sua formação para a docência. Os resultados da pesquisa apontam para a importância de espaços e tempos nos quais se gestam os conhecimentos com os quais se estruturam os currículos de formação dos cursos de licenciatura; as práticas realizadas no decorrer da formação; as interações que se estabelecem entre os sujeitos e os processos de aprender; a movimentação do imediato e próximo para o diverso e amplo.

A investigação, “O Estágio Supervisionado para a Formação de Professores: as relações teórico-práticas em questão”, textualiza ponderações sobre acadêmicos do curso de Pedagogia de uma universidade estadual do Paraná que cumpriram o estágio supervisionado obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, objetivando refletir acerca das experiências teórico-práticas geradas das ações entre universidade e escola, propulsoras da formação profissional docente. A partir da análise, os autores perceberam, principalmente, a fragilidade na relação entre estagiários e professores das salas de aula da Educação Básica e o estágio supervisionado como importante meio de formação docente.

O décimo texto, “Práticas de Iniciação à Docência no Estágio Supervisionado em Matemática”, apresenta uma pesquisa em dois contextos de formação inicial docente – no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/ *Campus* de Araguaína e no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/ *Campus* Manaus. Creditando esses aspectos, os autores produziram a investigação com base na seguinte questão norteadora: “em que termos podem ser concebidas práticas formativas para os futuros professores de Matemática, na disciplina de Estágio Supervisionado?”. A produção acadêmica em discussão traz algumas reflexões acerca da reestruturação das práticas na disciplina de Estágio Supervisionado, no sentido de redimensionar e de ressignificar a atuação futura dos professores, no intuito de propiciar outros caminhos didáticos e metodológicos para ensinar a Matemática aos estudantes da Educação Básica.

O trabalho, “Formação Inicial de Educadores Químicos na interface universidade-escola no contexto do PIBID”, se refere a um relato de experiência que tem por objetivo apresentar os resultados das ações promovidas durante o processo de formação inicial de licenciandos que participaram do subprojeto da Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Pará (UEPA), regido pelo edital nº 07/2018/CAPES. No texto, há a afirmativa de que as diferentes atividades promovidas pelo PIBID potencializam a formação dos educadores químicos em processos formativos. A relação universidade-escola além de estreitar os laços de diferentes sujeitos que participam da formação docente, soma-se para que conhecimentos relativos à docência se efetuem, o que gera formação tanto para os professores da Educação Básica que atuam no subprojeto, como para os licenciandos e os professores formadores da Educação Superior.

No estudo, “O memorial como componente pedagógico na formação docente em Educação Física: uma experiência no PIBID”, registra-se uma experiência no âmbito do PIBID do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os autores se fundamentaram na Pedagogia Histórico-Crítica para atestar considerações de cunho analítico. O objetivo do trabalho corresponde a relatar como o memorial de formação foi

um elemento substancial na formação docente dos bolsistas de iniciação à docência vinculados ao programa. A contribuição do memorial na formação docente dos sujeitos envolvidos pôde revelar que a formação docente é definida pela convergência de diferentes culturas e, a partir disso, procura potencializar as vozes dos estudantes, valorizando a experiência cultural desses sujeitos em processos de formação, a fim de legitimar no currículo as práticas corporais dos diversos grupos sociais.

O artigo, “Na escuta de vozes formativas: impactos do PIBID na formação de professores de História a partir de narrativas (auto) biográficas”, valida uma pesquisa que teve como objetivo central analisar como os docentes que participaram do PIBID ressignificam suas experiências formativas no decurso do programa e de que maneira isso impacta nas suas práticas pedagógicas. As análises indicaram que os professores, ao rememorarem suas experiências formativas no âmbito do PIBID, admitem que estas foram relevantes para se pensar no perfil do aluno que chega aos espaços escolares, bem como na redefinição de práticas pedagógicas que levem em conta a singularidade desse discente no interior das particularidades do ensino de História.

A produção textual, “Formação Inicial e Inserção Profissional de Egressos da Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte”, discute a formação inicial e a fase inaugural da carreira docente a partir das experiências de professores egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os participantes do estudo consideram que a inserção profissional é uma fase complexa e desafiadora. Seus relatos evidenciam algumas limitações da formação inicial, haja vista as novas demandas que, constantemente, ocorrerem no espaço escolar.

A pesquisa, “Representações sociais sobre os desafios da formação docente: narrativas de estudantes de licenciaturas sobre o torna-se professor(a)”, aborda o tema representações sociais no contexto da formação de professores. O objetivo do texto é apresentar os resultados de uma pesquisa que trata das representações de graduandos(as) sobre os desafios de formar-se professor(a) na contemporaneidade. Os resultados do estudo desdobraram-

se em dois eixos que evocam os seguintes aspectos: “conhecimento específico e conhecimento contextualizado” e “o acadêmico em formação e o futuro profissional” que centralizam as imagens-objetivações e os sentidos-âncoras atribuídos pelos(as) estudantes pesquisados(as).

No texto, “Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores”, os autores patenteiam um estudo que teve como objetivo principal compreender as contribuições da extensão no processo formativo dos licenciandos. Os dados foram produzidos a partir da observação participante e de entrevistas com licenciandos. A investigação demarca que a extensão possibilitou aos graduandos a oportunidade de relacionar teoria e prática, além da vivência de atividades próprias da profissão docente. Segundo os autores, a partir da curricularização da extensão, os graduandos puderam “colocar em prática” o que aprenderam durante as unidades curriculares do curso, estabelecendo vivências autênticas com a comunidade escolar durante o período regular de formação docente.

O artigo, “Motivação para a Docência na Educação Básica: um estudo a partir da teoria da autodeterminação com discentes do Curso de Licenciatura em Física”, analisa as motivações/desmotivações dos acadêmicos das disciplinas de estágio supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste em relação à carreira na Educação Básica. Com os resultados, entende-se que são necessárias ações para mudar a realidade de desmotivação no que toca à docência na Educação Básica. Tais ações incluem formação inicial e continuada, desenvolvimento profissional e condições de trabalho adequadas que permitam maior qualidade profissional e pessoal do professor de Física na Educação Básica.

O trabalho, “Gestão das Licenciaturas da UERN no contexto da Pandemia”, ergue uma discussão acerca do desafio da gestão dos cursos de licenciaturas, no contexto da pandemia, no que se refere às ações institucionais que congregam os programas formativos e a dinâmica para o assessoramento aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) na instituição em ênfase (a UERN). Com o texto, a autora pretende contribuir com reflexões sobre o movimento/diálogo institucional de apoio nas atividades formativas das licenciaturas no momento de pandemia oriunda da COVID-19 realizado

por instâncias da universidade.

O penúltimo artigo, “Um aconchego de uma aula real: o desafio da humanização do ensino (a distância) no exercício da profissionalidade docente no ensino superior”, produzido por pesquisadores/professores portugueses, alude sobre a profissionalidade e o desenvolvimento profissional do docente do Ensino Superior que formam professores. O contexto de atuação dos docentes condiz à educação a distância. Os autores afirmam que a reflexão sobre a prática docente permite o desenvolvimento dos docentes, haja vista que proporciona o conhecimento de si e a (auto) formação.

O texto final do dossiê, “Os estilos de uso dos espaços virtuais na construção de estratégias didáticas na licenciatura e na formação para a docência na Educação Básica”, evidencia uma investigação com 297 estudantes no contexto do Curso de Pedagogia. A pesquisa teve como objeto de estudo “os estilos e uso dos espaços virtuais na construção de estratégias didáticas para a docência na Educação Básica”. Os resultados mostraram de forma significativa, a predominância dos estilos de uso participativo, busca e pesquisa no espaço virtual. Também se verificou que a descoberta de novas estratégias de ensino, a partir da identificação dos estilos de uso do espaço virtual, auxilia na concepção de propostas de aprendizagem para ambientes de aprendizagem *on-line*.

Com base na apresentação dos textos que compõem o presente dossiê, vimos que há uma diversidade de estudos abrangendo licenciaturas de várias áreas, bem como objetos de estudo de natureza diversa. Acreditamos que o conjunto de produções constituintes do dossiê agregam conhecimentos essenciais e atuais sobre a formação de professores no âmbito nacional, considerando também os diálogos das pesquisas internacionais (dois textos presentes no dossiê). Ditas essas palavras, avaliamos uma contribuição fundamental para o debates a respeito das licenciaturas.

Considerações finais

Quando a proposta do presente dossiê foi aprovada pela equipe editorial da Revista Interfaces da Educação, um misto de alegria e esperança emergiu

entre os organizadores da referida produção bibliográfica: o desejo de congregar pesquisas que autenticassem a realidade das licenciaturas no Brasil. Como professores formadores, atuando profissionalmente em cursos de licenciatura, vimos uma oportunidade de condensar os diferentes cenários e contextos da formação de professores da Educação Básica na esfera nacional. Esse aspecto nos possibilitou sumariar algumas reflexões, as quais entendemos que se apresentam como essenciais para novas investigações. Vejamos:

- a) Os currículos das diferentes licenciaturas, considerando as publicações de normativas oficiais para sua organização, têm conseguido demarcar práticas formativas, em alguns contextos, que enfatizam a docência na educação básica como pilar central da formação docente.

Em algumas produções acadêmicas apresentadas neste dossiê, visualizamos experiências formativas alinhadas à produção de conhecimentos sobre a docência em diferentes áreas no ensino básico. Esta referência nos permite esperar no que toca a promover a formação de professores mais alinhada à Educação. Sabemos que, historicamente, os currículos das licenciaturas se associaram à perspectiva de formação bacharelesca, com foco nos conteúdos disciplinares e ausência de formação pedagógica. O dossiê credita algumas experiências e pesquisas que aludem outra realidade: a formação de professores, em alguns contextos, tem considerado com centralidade o estudo da docência na Educação Básica.

- b) As políticas educacionais de formação docente potencializam a relação teoria e prática nos processos formativos.

Não diferente do que investigações produzidas na área de Educação demarcam, vimos que as políticas educacionais de formação docente (tais como o PIBID) são fundamentais aos processos formativos nas licenciaturas, haja vista que estreitam as relações dos estudantes das graduações com a realidade profissional em que atuarão. Acrescentando a esse aspecto, elencamos a necessidade de acompanhamento por parte das esferas institucionais (universidades e instâncias que as avaliam) dessas políticas, no sentido do planejamento, desenvolvimento e avaliação, visando mais eficácia em sua implementação.

c) É preciso dar mais ênfase aos estudos sobre o desenvolvimento curricular das licenciaturas.

Entendemos como essencial os estudos sobre o desenvolvimento curricular nas licenciaturas (MEDEIROS; DIAS; OLINDA, 2020). Para isso, consideramos válida a atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de licenciatura na perspectiva de pensar o desenvolvimento das práticas curriculares na formação docente. Acreditamos que essas instâncias são basilares para o acompanhamento das ações formativas nas licenciaturas. Sua atuação oportuniza que estudos sobre o currículo, na perspectiva dos professores, se efetuem.

d) A formação continuada dos professores formadores dos cursos de licenciatura é um componente que contribui para a qualificação dos processos formativos com os licenciandos.

O último aspecto que erguemos para reflexão corresponde a necessidade de formação continuada dos professores formadores que atuam nas licenciaturas. Entendemos que este aspecto, por si só, não resolverá todos os problemas no que toca à qualidade da formação docente. No entanto, compreendemos que ele contribui para o desenvolvimento de processos formativos mais críticos com os licenciandos. As práticas de formação docente se qualificarão ao passo da formação dos professores formadores, o que implica também em seu desenvolvimento profissional.

Por fim, esperamos que o dossiê temático acrescente novos conhecimentos e desperte para novas pesquisas no contexto da formação de professores no Brasil. As inúmeras realidades nos cursos de licenciatura pontificam a demanda de novas investigações. Também desejamos que os textos do dossiê ampliem os conhecimentos sobre a formação docente, seja somando para práticas formativas nas instituições de educação superior, seja agregando reflexões críticas a respeito da formação profissional para a docência na Educação Básica.

Referências

ANDRÉ, M.; et. al. Estado da Arte na Formação de Professores no Brasil.

Educação & Sociedade, Campinas, n. 68, p. 301 – 309, 1999.

DIAS, A. M. I.; PASSOS, C. M. B. Passado e presente na formação de professores: por entre perspectivas históricas, legais e políticas. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p.85-108, 2016.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015.

GATTI, A. B. Formação de Professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília - DF: Editora da UNESCO, 2009.

HONÓRIO, M. G.; et al. As novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores da educação básica: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1736-1755, jul-set/2017.

MEDEIROS, E. A.; DIAS, A. M. I.; OLINDA, E. M. B. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: uma leitura histórica e político-legal. **Educação em Perspectiva**, v. 11, p. e020006, 9 jun. 2020.

MEDEIROS, E. A.; AGUIAR, A. L. O. Formação inicial de professores da educação básica em licenciaturas de universidades públicas do Rio Grande do Norte: estudo de currículos e suas matrizes curriculares. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 1028-1049, set./dez. 2018.

PIMENTA, S. G.; et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 15-30, mar. 2017.

ROMANOWSKI, J. P. Tendências da Pesquisa em Formação de Professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.8, n.2, p. 479-499, mai./ago. 2013.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.